



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Julho
2018
Nº 35

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Ari Faria Bittencourt

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da Fecomércio - PR

Economistas: Luiz Vamberto Santana

Ricardo Glatz

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio do Paraná. Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna	08
2. Comércio Exterior Paranaense	09
2.1 Balança Comercial Paranaense	09
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	10
2.3 Principais Produtos Exportados	10
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	11
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	11
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	11
2.7 Exportações por Fator Agregado	12
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	12
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	13
4. Dívida Externa Brasileira	14
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	14
5. Reservas Cambiais	15

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O período janeiro/julho de 2018 manteve o bom desempenho da balança comercial em relação ao mesmo período de 2017. O saldo anual de 2017 foi positivo: US\$ 66,9 bilhões. O dólar mais valorizado a partir de agosto/2015 contribuiu para conter importações, tendência mantida em 2016, quando o dólar médio se aproximou de R\$ 4,00 no 1.º semestre. Atualmente, agosto/2018, com dólar acima de R\$ 4,00, as exportações estão facilitadas.

Nesse momento, agosto/ 2018, com elevação do petróleo (e derivados) no mercado externo, os preços internos foram afetados e também os custos logísticos. A superprodução de grãos do agronegócio brasileiro em 2017, com pequena queda em 2018, poderia reduzir exportações do setor. Uma indagação atual importante se refere ao que poderia vir com uma possível "guerra de tarifas" entre EUA e China? , mais as restrições dos EUA ao aço e alumínio brasileiros? A valorização do dólar desde abril e maio no mercado mundial e no Brasil, pode elevar a competitividade externa de produtos brasileiros e a receita de exportações nacionais. Mas com a taxa de cambio atual, haverá aumento do custo das importações finais e dos insumos para produção.

A destacar como fatores que contribuíram para elevar o estoque de divisas do Banco Central: os dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial), os empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado, as aplicações do exterior na Bovespa, e também a entrada de dólares pela venda de títulos do governo (com taxas Selic).

Por outro lado, a *desindustrialização* ocorrida não foi totalmente superada; a importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais, crise econômica não totalmente superada e deterioração no contexto político interno. Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos.

Considere-se ainda os limites decorrentes do reduzido padrão de inovações da indústria exportadora e limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia. Nesse sentido, justifica- ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. Ao governo cabe adotar políticas que estimulem inovações e modernização tecnológica, a fim de incentivar linhas de produtos industriais e melhorar competitividade, tendo dentre as metas ampliar exportações do país. A indústria de transformação brasileira, em vários ramos, apresentou início de melhoria nas vendas em janeiro/abril de 2018. Melhor ainda: se logo após a greve dos caminhoneiros (maio/junho), a indústria de transformação se demonstrava muito afetada, em julho ela apresentou crescimento acima de dois dígitos, mas cabendo destacar que afetada pelas contenções anteriores, houve em junho uma queda acima de 10%. Ou seja, o crescimento de julho foi sobre uma base fraca.

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2010	201.915	31,98	181.768	42,32	20.147
2011	256.040	26,81	226.240	24,47	29.799
2012	242.580	-5,26	223.149	-1,37	19.431
2013	242.183	-0,2	239.623	7,4	2.560
2014	225.101	-7,05	229.031	-4,42	-3.930
2015	191.132	-15,05	171.459	-25,13	19.673
2016	185.235	-3,09	137.552	-19,78	47.683
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
Jun	19.779	-0,05	12.595	3,84	7.184
Jul	18.759	-5,16	12.473	-0,97	6.285
Ago	19.471	3,80	13.879	11,27	5.592
Set	18.659	-4,17	13.488	-2,82	5.171
Out	18.872	1,14	13.679	1,41	5.193
Nov	16.683	-11,60	13.143	-3,92	3.541
Dez	17.595	5,47	12.598	-4,15	4.998
2018	136.582	26,82	102.423	43,27	34.160
Jan	17.027	-3,23	14.202	12,74	2.825
Fev	17.410	2,25	14.395	1,36	3.015
Mar	20.229	16,19	13.810	-4,06	6.418
Abr	19.713	-2,55	13.792	-0,13	5.921
Mai	19.128	-2,97	13.260	-3,86	5.868
Jun	20.205	5,63	14.320	8,00	5.885
Jul	22.870	13,19	18.643	30,19	4.227

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2018 (JAN-JUL)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	22.503,69	27,83
2	Óleos brutos de petróleo	13.510,18	16,71
3	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	9.083,38	11,23
4	Pasta química de madeira semi branqueada	4.671,97	5,78
5	Bagacos e outros resíduos sólidos do óleo de soja	3.158,84	3,91
6	Outros açúcares de cana	3.016,46	3,73
7	Barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, etc.	2.780,55	3,44
8	Pedaços e miudezas comestíveis galinhas, congelados	2.462,30	3,04
9	Carnes desossadas de bovino, congeladas	2.316,82	2,86
10	Café não torrado, não descafeinado, em grão	2.135,02	2,64
11	Automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, até 6 passag	1.943,54	2,40
12	Produtos semimanufat. de ferro ou aço com menos de 0,25 % de carbono	1.895,21	2,34
13	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	1.847,33	2,28
14	Minérios De Ferro Aglomerado para Processo De Peletizacao	1.722,20	2,13
15	Outros aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios	1.708,25	2,11
16	Alumina Calcinada	1.530,55	1,89
17	Outros minérios de cobre e seus concentrados	1.299,73	1,61
18	Ferro-nióbio	1.147,86	1,42
19	Fuel oil	1.083,17	1,34
20	Consumo de bordo - combustíveis e lubrificantes para aeronaves	1.053,69	1,30
--	Total	80.870,72	100,00

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2018 (JAN-JUL)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, etc.	5.260,27	18,27
2	"Gasóleo" (Óleo Diesel)	3.558,25	12,36
3	Óleos brutos de petróleo	2.411,71	8,38
4	Naftas para petroquímica	1.863,79	6,47
5	Hulha betuminosa, não aglomerada	1.650,91	5,73
6	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	1.334,32	4,63
7	Outros cloretos de potássio	1.313,06	4,56
8	Outras partes para aparelhos receptores radiodif. televisão, etc.	1.196,05	4,15
9	Outros veículos automóveis com motor diesel, carga<=5T	1.184,71	4,11
10	Outras caixas de marchas	1.039,66	3,61
11	Outras gasolinas, exceto para aviação	1.001,43	3,48
12	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	989,85	3,44
13	Automóveis com motor explosão,1.000>Cm3<1.500, Até 6 passag	903,21	3,14
14	Catodos de cobre refinado e seus elementos, em forma bruta	831,21	2,89
15	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	817,99	2,84
16	Gás natural no estado gasoso	817,09	2,84
17	Microprocessadores Mont.P/Superf.(Smd)	710,85	2,47
18	Uréia com teor de nitrogênio>45% em peso	670,32	2,33
19	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	661,39	2,30
20	Outros propanos liquefeitos	580,03	2,01
--	Total	28.796,11	100,00

Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões) (JAN-AGO) FOB

	2014	2015
Exportação	154.018	128.347
Petróleo e Derivados	17.238	12.050
Demais	136.780	116.297
Importação	153.813	121.050
Petróleo e Derivados	28.116	15.260
Demais	125.697	105.790
Saldo	205	7.297
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210
Demais	11.083	10.507

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

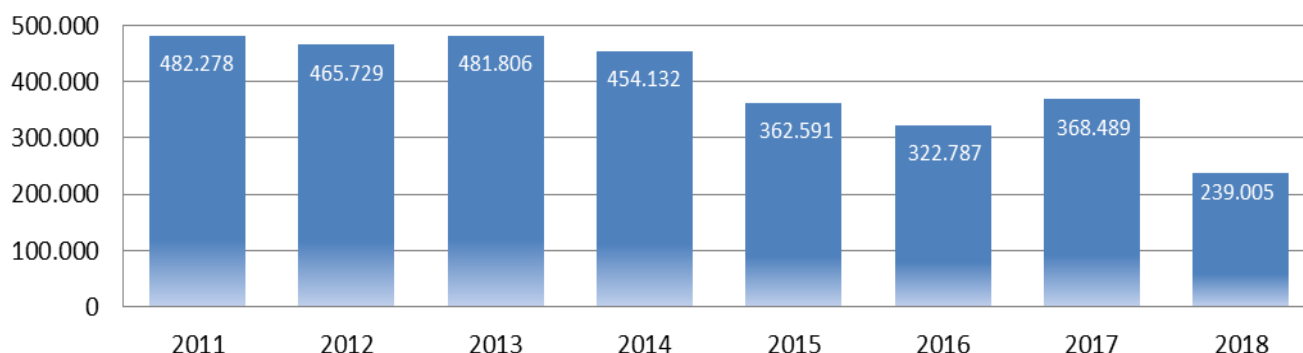
TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2017 (JAN-DEZ)			2018 (JAN-JUL)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.801	2.488	-687	1.161	1.523	-362
África (2)	9.400	5.532	3.868	4.495	3.261	1.233
Aladi (3)	43.763	24.872	18.891	26.396	15.771	10.625
MERCOSUL(*)	23.090	12.284	10.807	13.884	7.496	6.388
Argentina	17.626	9.435	8.191	10.001	6.101	3.900
Paraguai	2.646	1.133	1.513	1.599	655	944
Uruguai	2.348	1.324	1.024	1.888	636	1.252
Venezuela	470	392	79	396	104	292
Chile	5.032	3.439	1.593	3.511	2.020	1.491
México	4.515	4.238	277	2.481	2.854	-373
Outros (4)	7.111	2.184	4.927	4.128	1.559	2.568
Ásia	78.765	49.660	29.105	53.172	33.745	19.427
China	47.500	27.324	20.176	36.522	19.289	17.234
Coreia do Sul	3.077	5.240	-2.163	1.881	3.339	-1.458
Japão	5.270	3.762	1.508	2.541	2.580	-39
Outros	8.662	4.703	3.960	4.122	2.659	1.463
Canadá	2.720	1.761	959	1.769	1.105	663
EUA (5)	27.058	25.082	1.976	15.799	16.293	-494
Europa Oriental (6)	2.930	3.216	-287	1.138	2.041	-902
Oriente Médio	11.676	3.964	7.712	5.320	2.572	2.748
União Europeia	34.906	32.072	2.834	23.855	20.696	3.160
Alemanha	4.912	9.226	-4.314	3.046	6.220	-3.174
França	2.225	3.724	-1.499	1.609	2.345	-736
Itália	3.562	3.957	-396	1.958	2.740	-783
Países Baixos	9.253	1.900	7.354	7.237	1.070	6.168
Reino Unido	2.845	2.303	543	1.662	1.334	329
Outros (7)	8.662	4.703	3.960	4.122	2.659	1.463
Outros	4.787	2.083	2.704	3.418	5.409	-1.990
Opep (8)	13.248	6.788	6.461	6.300	4.071	2.229
Total	217.805	150.730	67.074	136.524	102.416	34.108

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 27/08/2018)

Brasil: Corrente de Comércio (*) Em US\$ milhões



(*) Dados de 2018 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que **não deve ser confundida com balanço comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela; além do Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2017		2018
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Exportações (JAN-JUL)
1	Estados Unidos	26.872,63	12,34	15.585,74
2	Argentina	17.618,81	8,09	10.011,84
3	Chile	5.031,36	2,31	3.531,40
4	México	4.514,10	2,07	2.500,07
5	Canadá	2.719,39	1,25	1.774,19
6	Paraguai	2.646,22	1,22	1.605,75
7	Colômbia	2.507,79	1,15	1.541,28
8	Uruguai	2.348,12	1,08	1.889,91
9	Peru	2.245,33	1,03	1.189,85
10	Bolívia	1.506,17	0,69	859,33
11	Equador	836,68	0,38	472,79
12	Panamá	632,98	0,29	355,74
13	República Dominicana	588,46	0,27	400,62
14	Venezuela	469,65	0,22	396,07
15	Santa Lúcia	446,89	0,21	342,93
16	Cuba	346,32	0,16	229,98
17	Costa Rica	277,71	0,13	324,16
18	Guatemala	266,62	0,12	113,08
19	Bahamas	261,90	0,12	65,19
20	Trinidad e Tobago	205,20	0,09	121,99
	Total	217.739,18	100,00	136.459,75

Fonte: comexstat.mdic.gov.br
(Consulta em 27/08/2018)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2017		2018
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Importações (JAN-JUL)
1	Estados Unidos	24.846,59	16,48	16.074,66
2	Argentina	9.435,19	6,26	6.100,72
3	México	4.238,05	2,81	2.854,30
4	Chile	3.452,61	2,29	2.019,93
5	Canadá	1.760,98	1,17	1.105,61
6	Peru	1.617,83	1,07	856,43
7	Colômbia	1.442,47	0,96	1.097,11
8	Uruguai	1.323,90	0,88	985,15
9	Bolívia	1.285,11	0,85	655,40
10	Paraguai	1.133,25	0,75	635,95
11	Venezuela	391,69	0,26	103,57
12	Porto Rico	239,66	0,16	220,07
13	Trinidad e Tobago	198,35	0,13	272,07
14	Equador	131,33	0,09	39,57
15	Costa Rica	57,50	0,04	26,19
16	Guatemala	31,44	0,02	63,88
17	Cuba	19,74	0,01	21,53
18	República Dominicana	15,70	0,01	8,67
19	Honduras	12,88	0,01	7,67
20	El Salvador	5,01	0,00	3,28
	Total	150.749,45	100,00	102.423,87

Fonte: comexstat.mdic.gov.br
(Consulta em 27/08/2018)

19. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

A balança comercial paranaense de 2018 (janeiro/julho) apresentou superávit de US\$ 3,92 bilhões. Um desempenho positivo, mas que poderá ser comprometido no decorrer do ano, a partir dos efeitos possíveis da greve dos caminhoneiros, custos logísticos, e tarifas mais altas de petróleo e derivados, e ainda os possíveis efeitos das eleições de outubro próximo no ambiente econômico. Em 2017, a balança comercial foi positiva (US\$ 6,6 bilhões) e superior aos dois anos anteriores. As alterações conjunturais recentes na economia brasileira, poderão comprometer o crescimento do PIB no ano, pois além das manifestações de caminhoneiros, existe a discussão de nova tabela para fretes, preços dos derivados, maior cotação do dólar (US\$), perdas da estrutura de produção do País e do Paraná. Junte-se a isso, os desempregados/desocupados que superam 12,3 milhões de trabalhadores, valores que indicam ociosidade da capacidade produtiva do país e também do Estado.

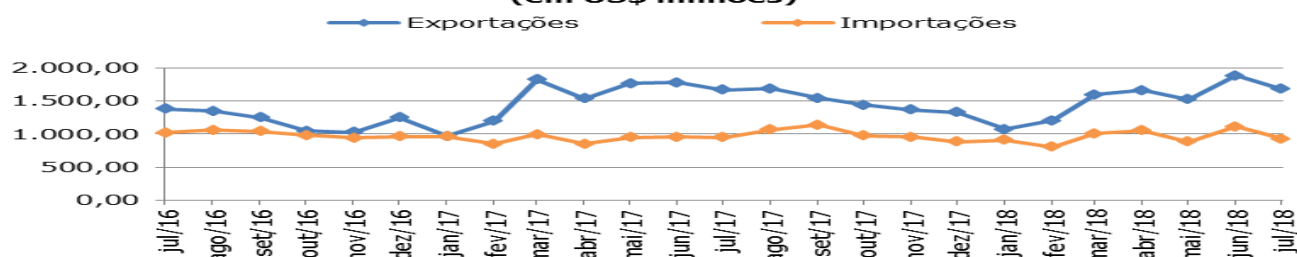
As dificuldades existentes na Argentina, com a desvalorização significativa da moeda local em relação ao dólar e uma inflação que poderá atingir 30,0% em 2018, além da instituição de tributação adicional sobre exportações do país, podem até exercerem efeitos benéficos nas exportações paranaenses. Depois da China, a Argentina é o segundo maior mercado externo do Paraná.

Permanecem como indicadores recentes importantes da economia queda na inflação, redução dos juros do BC, previsão de aumento do PIB (mas abaixo do que o inicialmente previsto), e tendência de manutenção de bom desempenho nas contas externas.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2008	15.247,18	14.570,22	676,96	29.817,40
2009	11.222,83	9.620,84	1.601,98	20.843,67
2010	14.176,01	13.956,96	219,05	28.132,97
2011	17.394,23	18.767,23	-1.373,00	36.161,46
2012	17.709,59	19.387,10	-1.677,52	37.096,69
2013	18.239,20	19.343,80	- 1.104,60	37.583,00
2014	16.332,15	17.294,27	-962,12	33.626,42
2015	14.909,08	12.448,70	2.460,38	27.357,78
2016	15.171,10	11.092,31	4.078,79	26.263,41
2017	18.082,39	11.518,55	6.563,85	29.600,94
Jul	1.665,05	948,86	716,19	2.613,90
Ago	1.683,54	1.064,32	619,22	2.747,86
Set	1.541,81	1.139,59	402,23	2.681,40
Out	1.439,47	972,74	466,72	2.412,21
Nov	1.367,06	953,23	413,83	2.320,29
Dez	1.326,95	880,73	446,22	2.207,67
2018	10.621,46	6.698,69	3.922,77	17.320,15
Jan	1.071,98	907,08	164,90	1.979,05
Fev	1.201,48	804,20	397,29	2.005,68
Mar	1.594,74	1.007,54	587,20	2.602,28
Abr	1.662,11	1.054,25	607,86	2.716,36
Mai	1.525,46	882,43	643,03	2.407,89
Jun	1.882,65	1.113,56	769,09	2.996,21
Jul	1.683,05	929,63	753,42	2.612,68

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial – Estados) (Consulta em 27/08/2018)

(*) Dados Atualizados, Sujeitos a alteração.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná****TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)**

Nº	2017 (JAN-DEZ)			2018 (JAN-JUL)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	4.666,99	43,10	China	3.471,71	51,04
2	Argentina	2.053,61	18,96	Argentina	965,79	14,20
3	Estados Unidos	890,76	8,23	Estados Unidos	509,05	7,48
4	Países Baixos (Holanda)	544,43	5,03	Países Baixos (Holanda)	432,73	6,36
5	Japão	511,02	4,72	Paraguai	291,09	4,28
6	Arábia Saudita	501,78	4,63	Alemanha	263,38	3,87
7	Paraguai	463,08	4,28	México	233,04	3,43
8	Alemanha	448,49	4,14	Índia	229,62	3,38
9	México	392,47	3,62	Chile	205,09	3,02
10	Coreia Do Sul	355,88	3,29	Arábia Saudita	200,68	2,95
---	Total	10.828,51	100,00	Total	6.802,17	100,00

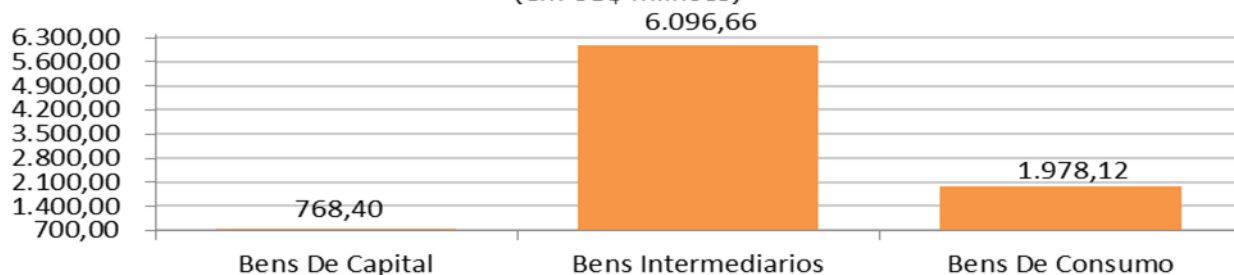
TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2018 (JAN-JUL) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	3.145,51	41,04
2	Pedaços e miudezas de galos e galinhas, congelados	986,95	12,88
3	Bagacos e resíduos sólidos da extração do óleo de soja	746,13	9,74
4	Outros açúcares de cana	314,76	4,11
5	Carnes de galos e galinhas, não cortadas, congeladas	300,19	3,92
6	Pasta Química de madeira não conífera semi branqueada	297,88	3,89
7	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	277,56	3,62
8	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	271,97	3,55
9	Automóveis com motor a explosão,1500<cm3<=3000	238,80	3,12
10	Café solúvel, mesmo descafeinado	156,36	2,04
11	Outros Veículos Automóveis C/Motor Explosão, Carga<=5T	147,06	1,92
12	Farinhas E "Pellets",Da Extração Do Óleo De Soja	122,51	1,60
13	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	122,45	1,60
14	Automóveis com motor a explosão, cilindrada<=1000 Cm3	121,42	1,58
15	Milho em grão, exceto para semeadura	116,55	1,52
16	Madeira Serrada Ou Fendida Longitudinalmente	101,55	1,33
17	Outras carnes de suíno congeladas	98,47	1,28
18	Tratores Rodoviários P/Semi-Reboques	97,48	1,27
19	Madeira De Coníferas, Perfilada	85,22	1,11
20	Chassis Com Motor Diesel E Cabina, Capacidade De Carga > 20 Toneladas	72,24	0,94
-	Total	7.663,61	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança Comercial Brasileira: Unidades da Federação)
(Consulta em 27/08/2018)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan - Jun de 2018)(2)
(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta em 27/08/2018)

(*) Dados Atualizados. Sujeitos à alteração.

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.

Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)

Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem****TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2018 (JAN-JUL)			2018 (JAN-JUL)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	4.790,26	54,74	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	1.898,14	39,48
União Europeia - UE	1.432,22	16,37	União Europeia - UE	1.507,60	31,36
Mercosul	1.399,21	15,99	Mercosul	875,33	18,21
Oriente Médio	793,50	9,07	África	282,85	5,88
ASEAN	335,60	3,84	Oriente Médio	243,80	5,07
Total	8.750,78	100,00	Total	4.807,73	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos.

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná**TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agricola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agricolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Açúcar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Solúvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná**TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenery Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior) (Consulta em 27/08/2018)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 59 e 60 são referentes à Agosto. (consulta em 27/08/2018).

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.7 Exportações por Fator Agregado**

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO (Em US\$ Milhões)				
Período	Básicos	Indústria- lizados	Operações Especiais	TOTAL
2008	5.787,48	9.152,08	307,62	15.247,18
2009	4.985,13	6.024,36	213,33	11.222,83
2010	5.983,15	7.921,86	270,99	14.176,01
2011	7.952,48	9.056,69	385,06	17.394,23
2012	8.356,71	9.022,70	330,17	17.709,59
2013	9.068,37	8.916,49	254,34	18.239,20
2014	8.304,08	7.775,25	252,79	16.332,12
2015	7.649,59	7.084,25	175,24	14.909,08
2016	7.208,75	7.870,82	91,54	15.171,10
2017	8.665,70	9.298,58	118,12	18.082,39
Abr	860,08	668,27	8,58	1.536,94
Mai	863,28	889,81	13,48	1.766,57
Jun	862,39	901,23	11,56	1.775,19
Jul	806,84	847,53	10,68	1.665,05
Ago	814,83	856,75	11,95	1.683,54
Set	769,96	766,34	5,51	1.541,81
Out	630,69	801,12	7,65	1.439,47
Nov	567,86	790,76	8,43	1.367,06
Dez	464,78	854,64	7,53	1.326,95
2018	4.704,46	4.161,93	72,02	8.938,41
Jan	431,95	628,58	11,45	1.071,98
Fev	524,38	666,54	10,56	1.201,48
Mar	854,12	729,19	11,43	1.594,74
Abr	951,15	699,60	11,36	1.662,11
Mai	870,46	640,60	14,40	1.525,46
Jun	1.072,40	797,43	12,82	1.882,65

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação)
(Consulta: 25/07/2018)

Dados disponíveis até junho (consulta em 30/08/2018).

TABELA 15 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2018 (JAN-JUL)
(Em US\$ Milhões)

Nº	15 Principais Municípios	Exportações	Percen tual (%)	Importações	Percen tual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá	1.834,12	27,35	1.150,89	22,10	683,23	2.985,01
2	São José dos Pinhais	1.008,69	15,04	1.149,58	22,07	-140,89	2.158,26
3	Maringá	854,92	12,75	123,06	2,36	731,86	977,98
4	Curitiba	795,35	11,86	1.248,15	23,97	-452,80	2.043,51
5	Ponta Grossa	313,04	4,67	236,64	4,54	76,40	549,69
6	Londrina	312,61	4,66	275,85	5,30	36,76	588,46
7	Araucária	308,40	4,60	751,71	14,43	-443,31	1.060,11
8	Cafelândia	194,99	2,91	4,45	0,09	190,54	199,44
9	Cascavel	193,62	2,89	70,48	1,35	123,14	264,09
10	Palotina	182,21	2,72	4,58	0,09	177,63	186,79
11	Campo Mourão	171,40	2,56	17,19	0,33	154,22	188,59
12	Guarapuava	156,19	2,33	41,52	0,80	114,68	197,71
13	Rolândia	132,36	1,97	26,14	0,50	106,22	158,50
14	Campo Largo	125,33	1,87	101,25	1,94	24,08	226,59
15	Matelândia	124,02	1,85	6,44	0,12	117,58	130,47
--	Total	6.707,26	100,00	5.207,92	100,00	1.499,34	11.915,18

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial brasileira: Municípios)
(Consulta em 27/08/2018)

3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED acumulado do ano: janeiro-julho /2018 mantém tendências positivas: atingiu US\$ 33,8 bilhões. A crise econômica e política no Brasil, com diferentes nuances, ainda não foram totalmente superados. Nesse momento, agosto de 2018, a elevação da cotação do dólar poderá ampliar a conversão de US\$ para R\$, permitindo maior poder de compra à moeda externa após a conversão, de formas a resultar em agilização da entrada de IED. Ainda: a crise cambial atual na Argentina, pode resvalar de alguma forma sobre a economia brasileira: produtos argentinos podem cair de preço em relação ao Real.

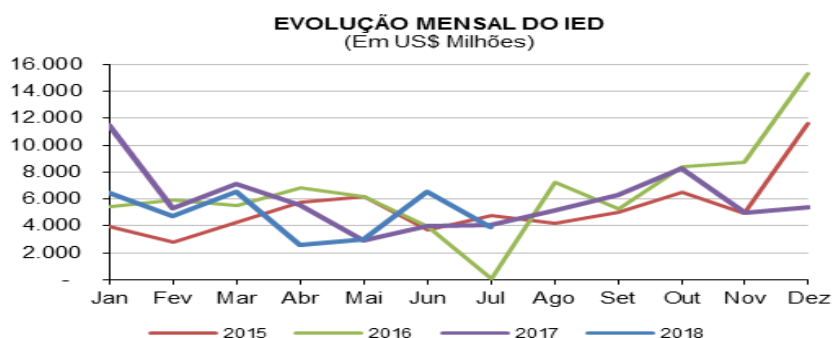
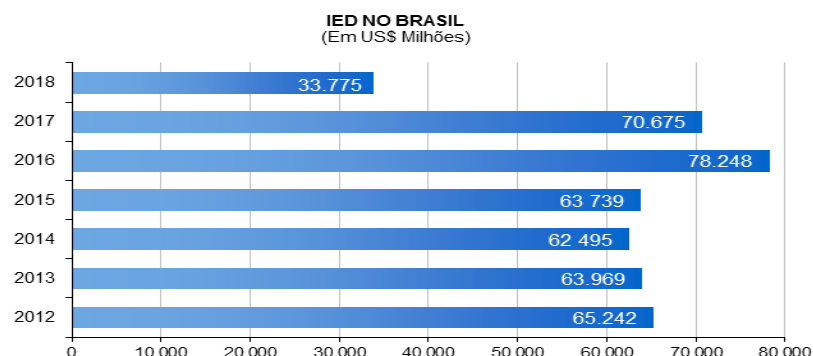
Uma situação específica que ocorre é a realização por diversas entidades e organismos de avaliação de tendências econômicas da revisão das primeiras previsões de desempenho do PIB do Brasil, divulgadas inicialmente no 1.º bimestre de 2018. Nesse momento, há uma queda nas expectativas de crescimento do PIB em 2018: de 2,85% está em 1,5% em agosto. Mas mesmo com a queda das previsões iniciais, e considerando que o crescimento do PIB em 2017 foi 1,0%, ainda haverá espaço para crescimento da economia com a elevação do PIB de 2018 em 1,5% sobre ano anterior. Muito importantes são as manutenções de queda nas taxas de inflação e a continuidade da política de redução/estabilização de juros (SELIC/BC). Há condições para continuidade do crescimento do consumo das famílias-CF. O governo federal, nesse momento, anunciou a liberação de saldos das contas do PIS/PASEP e antecipação do 13.º para aposentados.

A retração pelas agencias internacionais da nota do Brasil, do "grau de investimento" para "grau especulativo" produziu restrições imediatos mais intensas, mas agora amenizados.

O IED é um fluxo importante de capital: permite ampliar produção, inovar e modernizar a produção interna e melhorar produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública e bolsa de valores, que visa retorno mais imediato, ou seja, não permanece por longo prazo. Com uma crise, sai do país, pouco contribuindo em elevar empregos, produtos ou serviços.

TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Varição Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.675	-10,28
Jun	3.991	36,43
Jul	4.093	2,55
Ago	5.138	25,53
Set	6.339	23,37
Out	8.240	29,98
Nov	5.021	-39,06
Dez	5.407	7,70
2018	33.775	-7,31
Jan	6.466	19,57
Fev	4.743	-26,65
Mar	6.539	37,88
Abr	2.618	-59,96
Mai	2.978	13,76
Jun	6.533	119,35
Jul	3.897	-40,35



Fonte: www.bcb.gov.br - (Economia e Finanças - Notas econômico financeiras para a imprensa - Setor Externo - Quadro 8) (Consulta em 26/07/2018) (*) Dados preliminares; Acumulado no Ano.

4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de julho/2018, referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 308,9 bilhões; a curto prazo representa 16,52% do total; a médio e longo prazo atingiu 83,48%. São valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade para pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes nos desembolsos futuros para pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis.

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2010	56.450	22,12	198.734	77,87	256.804
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.144	16,52	258.363	83,48	309.507
2018*	51.024	16,52	257.868	83,48	308.892

Fonte: www.bcb.gov.br – (Economia e Finanças – Notas econômico-financeiras para a imprensa – Setor externo – quadro 19) (Consulta em 27/08/2018) (*) Dados de Julho

21.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2010-2015, conforme o Banco Central consta da Tabela 64 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que o setor privado, no período 2011 - 2015 foi, na média, responsável por mais da metade dessa dívida, superando 60% do total. O período 2011-2015 mostra forte inversão de tendência comparada a 2009-2010. O dado mais recente da dívida, ano de 2015, indica setor privado devedor de 61,8% do total da dívida externa, mais de 20% acima da dívida externa do setor público. A dívida do setor privado cresceu mais a partir de 2011, sob estímulo dos baixos juros externos e valorização do R\$ perante o US\$ até 2011. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA			
Ano	Setor Público	Setor Privado	Total
2010 (1)	45,0	55,0	100
2011 (2)	37,2	62,8	100
2012 (3)	36,3	63,7	100
2013 (4)	38,5	61,5	100
2014 (5)	39,4	60,6	100
2015 (6)	38,2	61,8	100

Fonte: (1) Boletim Anual – 2010 do Banco Central do Brasil (p. 135). (2) Boletim Anual – 2011 do Banco Central do Brasil (p. 129). (3) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 129). (4) Boletim Anual – 2013 do Banco Central do Brasil (p. 121). (5) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 119). (6) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 121)

5. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em agosto/2018: US\$ 381,4 bilhões. Parcela do superávit está associado ao aumento do saldo da balança comercial e desvalorização do Real- R\$ frente ao US\$, período 2015/2016 e desempenho do comércio exterior em 2017. O BC procedeu em junho, com a elevação do dólar, a colocação de US\$ 20 bilhões no mercado para forçar a contenção da elevação do dólar ante o Real.

As reservas cambiais são muito importantes e estratégicas no atual contexto econômico; permitem um "lastro cambial" que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Permitiu ao Brasil, até 1º semestre de 2014, maior credibilidade no mercado externo, e manter o "grau de investimento" obtido nos anos de 2008 e 2009, além de ampliar a entrada de capital externo.

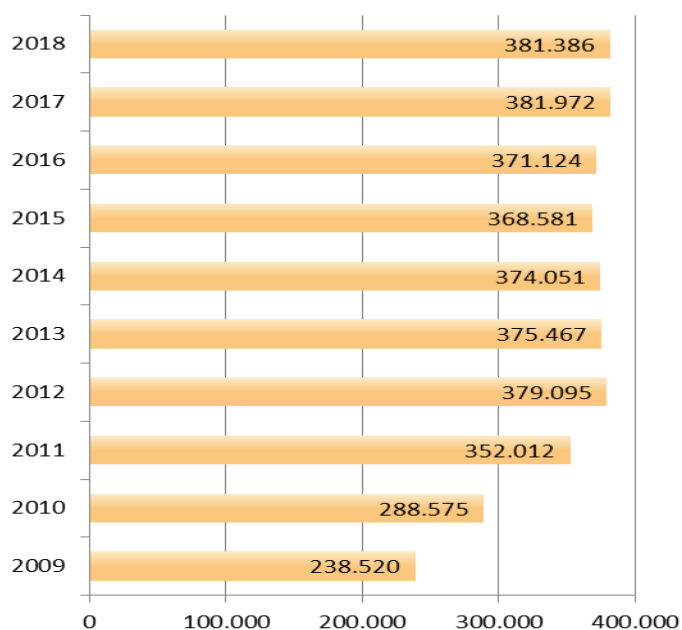
Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (***) foi baixado para **grau especulativo**. A redução da nota pelas agências significa que o acesso a crédito no exterior poderá ser contido, os juros pagos poderão crescer e também poderia incentivar a retirada de aplicações do exterior no Brasil.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados à remuneração de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o "capital especulativo" volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou até mesmo empréstimos do exterior. A destacar, no entanto: muitos investidores poderiam, diante dos indicadores de consistência da economia dos EUA, optarem por aplicar a 3,0% em dólar do que a 6,5% em uma moeda mais fraca e que se desvaloriza perante o US\$.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2007	180.334	110,10
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
Ago	382.270	0,33
Set	382.145	-0,03
Out	380.183	-0,51
Nov	381.153	0,26
Dez	381.972	0,21
2018	--	--
Jan	383.671	0,54
Fev	382.085	-0,43
Mar	383.265	0,32
Abr	382.072	-0,31
Mai	381.997	-0,02
Jun	381.738	-0,07
Jul	379.248	-0,65
Ago	381.386	0,56

Evolução das Reservas Cambiais (*) (US\$ milhões)



Fonte: www.bc.gov.br - (Economia e Finanças - Indicadores de conjuntura - Reservas Internacionais - Dados diários) (Consulta em 30/08/2018)
Reservas de 2018 referentes ao dia 27/08/2018. (***) As Agências são: Fitch; Moody's ; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.



MERCOSUL

TABELAS

<u>01</u>		Brasil – Intercambio comercial Mercosul	17
<u>02</u>		Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	18
<u>03</u>		Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	18
<u>04</u>		Paraná – Intercambio comercial Mercosul	19
<u>05</u>		Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	20
<u>06</u>		Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	20

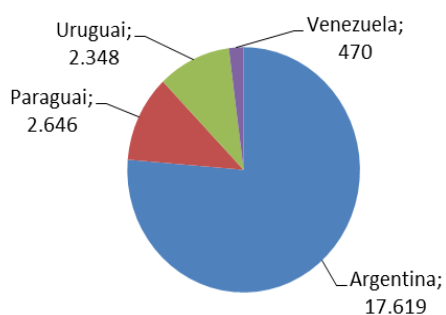
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

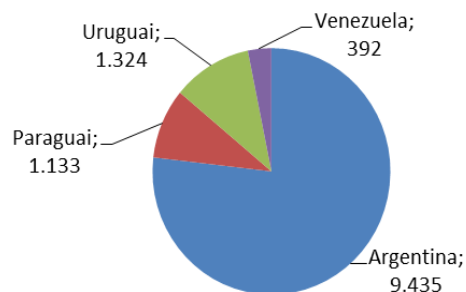
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2018 (Jan-Jul)						
Argentina	10.012	72,01	6.101	81,39	3.911	16.113
Paraguai	1.606	11,55	655	8,74	950	2.261
Uruguai	1.890	13,59	636	8,48	1.254	2.526
Venezuela	396	2,85	104	1,38	293	500
MERCOSUL	13.904	100,00	7.496	100,00	6.408	21.399
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
MERCOSUL	23.083	100,00	12.284	100,00	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.418	68,26	9.084	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,30	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,96	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.276	6,49	415	3,46	861	1.691
MERCOSUL	19.658	100,00	12.007	100,00	7.651	31.665
2015						
Argentina	12.800	60,99	10.285	78,72	2.515	23.085
Paraguai	2.473	11,78	884	6,77	1.589	3.358
Uruguai	2.727	12,99	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.987	14,23	680	5,20	2.307	3.666
MERCOSUL	20.987	100,00	13.065	100,00	7.921	34.052
2014						
Argentina	14.282	57,01	14.143	77,05	139	28.425
Paraguai	3.193	12,75	1.120	6,10	2.073	4.313
Uruguai	2.945	11,76	1.918	10,45	1.027	4.863
Venezuela	4.632	18,49	1.174	6,40	3.458	5.806
MERCOSUL	25.052	100,00	18.355	100,00	6.697	43.407

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior - Balança comercial Brasileira Mensal) (Consulta em 27/08/2018)

Exportações 2017 - US\$ Milhões



Importações 2017 - US\$ Milhões



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2018 (JAN-JUL)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.582,28	25,67
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	889,13	14,43
3	Óleos brutos de petróleo	875,00	14,20
4	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	374,89	6,08
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	332,79	5,40
6	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	305,89	4,96
7	Tratores rodoviários para semi-reboques	260,82	4,23
8	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	210,50	3,42
9	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	188,56	3,06
10	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	160,21	2,60
11	Gasóleo (óleo diesel)	128,29	2,08
12	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	118,61	1,92
13	Alumina calcinada	107,59	1,75
14	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	106,73	1,73
15	Outras carnes de suíno, congeladas	97,28	1,58
16	Colheitadeiras combinadas com debulhadoras	86,81	1,41
17	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm3	85,70	1,39
18	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	84,80	1,38
19	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	84,80	1,38
20	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios utilizados veículos	82,98	1,35
-	Total	6.163,66	100,00

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2018 (JAN-JUL)

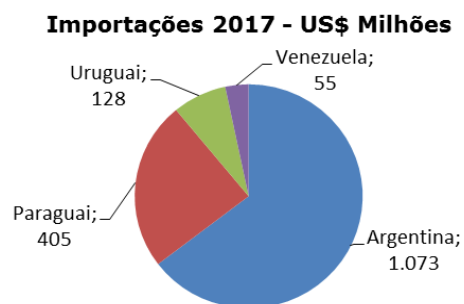
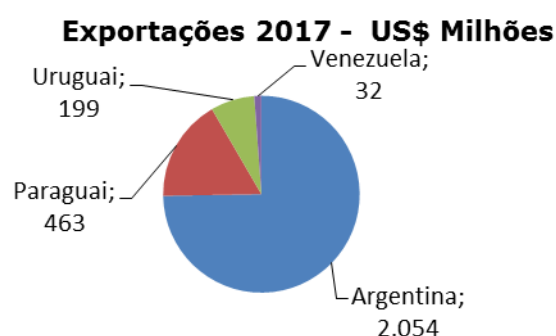
Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, etc.	3.644,27	44,29
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.041,36	12,66
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	756,24	9,19
4	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	589,31	7,16
5	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	334,55	4,07
6	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	318,91	3,88
7	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	185,22	2,25
8	Malte não torrado, inteiro ou partido	180,23	2,19
9	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	133,17	1,62
10	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	121,27	1,47
11	Outras caixas de marchas	113,91	1,38
12	Naftas para petroquímica	105,95	1,29
13	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	96,92	1,18
14	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	95,75	1,16
15	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	93,01	1,13
16	Outros motores diesel e semidiesel	92,22	1,12
17	Cevada cervejeira	90,06	1,09
18	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	81,12	0,99
19	Válvulas tipo gaveta	78,44	0,95
20	Copolímeros de etileno e alfa-olefina, de densidade inferior a 0,94	76,96	0,94
-	Total	8.228,87	100,00

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 4 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2018 (Jan-Jul)						
Argentina	966	68,44	627	69,95	339	1.592
Paraguai	291	20,63	204	22,82	87	496
Uruguai	142	10,09	43	4,75	100	185
Venezuela	12	0,84	22	2,48	-10	34
MERCOSUL	1.411	100,00	896	100,00	515	2.307
2017						
Argentina	2.054	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	59	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.748	100,00	1.660	100,00	1.088	4.408
2016						
Argentina	1.537	69,50	1.119	63,10	417	2.656
Paraguai	426	19,27	493	27,77	-67	919
Uruguai	158	7,13	109	6,12	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.774	100,00	437	3.985
2015						
Argentina	1.087	55,92	1.382	77,68	-295	2.468
Paraguai	532	27,37	308	17,31	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,72	72	240
Venezuela	170	8,74	5	0,28	165	174
MERCOSUL	1.944	100,00	1.779	100,00	165	3.723
2014						
Argentina	1.204	54,19	1.814	72,47	-560	2.488
Paraguai	613	27,59	545	21,77	51	977
Uruguai	161	7,25	133	5,31	11	239
Venezuela	244	10,98	11	0,44	199	221
MERCOSUL	2.222	100,00	2.503	100,00	-264	3.558

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 27/08/2018)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2018 (JAN-JUL)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	194,44	23,47
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	119,60	14,43
3	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	112,96	13,63
4	Tratores rodoviários para semi-reboques	45,93	5,54
5	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	44,00	5,31
6	Adbos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	40,29	4,86
7	Outras carnes de suíno, congeladas	36,29	4,38
8	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	25,93	3,13
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	24,28	2,93
10	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	24,23	2,92
11	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm3	22,90	2,76
12	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	20,91	2,52
13	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	16,64	2,01
14	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	16,51	1,99
15	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	15,83	1,91
16	Outros papéis, cartões de celulose e outras obras de papel	15,82	1,91
17	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	14,85	1,79
18	Betume de petróleo	12,80	1,54
19	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	12,77	1,54
20	Outros tratores, com potência de motor superior a 75 kW, mas não superior a 130 kW	11,56	1,39
-	Total	828,56	100,00

TABELA 6- PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2018 (JAN-JUL)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	291,40	41,93
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	54,27	7,81
3	Malte não torrado, inteiro ou partido	44,76	6,44
4	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	43,72	6,29
5	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	41,95	6,04
6	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	33,36	4,80
7	Milho em grão, exceto para semeadura	27,07	3,90
8	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	19,53	2,81
9	Farinha de trigo	16,85	2,42
10	Cevada cervejeira	15,18	2,18
11	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	14,54	2,09
12	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	13,77	1,98
13	Outros propanos liquefeitos	12,13	1,74
14	Outras caixas de marchas	12,02	1,73
15	Azeitonas, não congeladas	11,50	1,65
16	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	10,68	1,54
17	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	9,39	1,35
18	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	8,05	1,16
19	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	7,53	1,08
20	Carnes desossadas de bovino, congeladas	7,21	1,04
-	Total	694,92	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 27/08/2018)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Brasil: Comercio Exterior por Intensidade Tecnológica

Os dados disponíveis apontam predomínio das exportações industriais brasileiras em bens de: 1) baixa tecnologia; e de: 2) média-alta tecnologia. As exportações de bens de alta tecnologia, com maior valor agregado é pequena. Por outro lado, em termos de importações de bens industriais, o que predomina na demanda externa do Brasil são produtos de: 1) média-alta tecnologia; e de: 2) alta tecnologia, indicando que o Brasil é um grande importador de bens de maior valor agregado, com mais inovações e de maior tecnologia.

TABELA 7 – BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica – US\$ Bilhões

Discriminação	2012 Valor	2013 Valor	2014 Valor	2015 Valor	2015 Var.%1/	2015 Part.%
Total	242,6	242,0	225,1	191,1	-15,1	100
Produtos não industriais	75,6	68,0	63,1	66,2	-22,9	35,7
Produtos industriais	166,9	173,9	161,8	121,9	-10	64,3
I. Alta tecnologia	9,9	9,7	9,6	9,2	3,0	4,6
Aeronáutica e aeroespacial	5,6	5,6	5,8	6,5	10,7	3,4
Farmacêutica	2,1	2,0	1,9	1,3	-16,7	0,7
Outros	2,2	2,1	1,8	1,5	-5,7	0,6
II. Média-alta tecnologia	40,7	39,8	34,5	33,1	-9,9	17,3
Veículos automotores, reboques/semi-reboques	14,6	15,9	11,4	11,0	-2,9	5,6
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	10,7	10,3	10,0	11,3	-10,9	5,9
Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.	11,4	9,7	9,3	7,6	-15,1	4,0
Outros	3,9	3,9	3,6	3,1	-15,3	1,6
III. Média-baixa tecnologia	38,8	41,4	36,5	27,1	-12	14,2
Produtos metálicos	21,8	19,1	20,6	17,8	-4,6	9,3
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	10,5	9,4	8,7	2,6	-45	1,5
Outros	6,5	12,9	7,1	6,5	-6,9	3,4
IV. Baixa tecnologia	77,4	83,0	81,2	53,3	-11,1	27,9
Alimentos, bebidas e tabaco	62,6	67,2	64,8	37,6	-14	19,7
Madeira e seus produtos, papel e celulose	8,6	9,2	9,5	9,8	4,4	5,2
Têxteis, couro e calçados	4,6	4,9	5,3	4,4	-16,6	2,3
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	1,6	1,6	1,5	1,4	-6,1	0,6

TABELA 8 – BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica – US\$ Bilhões

Discriminação	2012 Valor	2013 Valor	2014 Valor	2015 Valor	2015 Var.%1/	2015 Part.%
Total	223,2	239,7	229,1	171,5	-25,2	100
Produtos não industriais	28,4	33,9	32,1	20,8	-35,8	12,1
Produtos industriais	194,7	205,8	196,9	150,7	-23,4	87,9
I. Alta tecnologia	40,4	43,1	41,7	30,8	-20,3	18,0
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	14,8	16,4	16,2	11,6	-28,6	6,7
Farmacêutica	8,9	9,7	9,5	7,2	-12,5	4,2
Instrumentos médicos de ótica e precisão	7,0	7,7	7,3	4,1	-19,4	2,4
Aeronáutica e aeroespacial	4,8	4,9	4,8	4,9	-1,1	2,9
Material de escritório e informática	4,8	4,3	3,9	3,0	-27,5	1,8
II. Média-alta tecnologia	93,9	99,9	92,5	73,1	-21,7	42,7
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	33,9	36,2	36,0	30,6	-17,2	17,9
Máquinas e equipamentos mecânicos, n. e.	26,7	27,7	24,4	18,4	-23,5	10,8
Veículos automotores, reboques/semirreboques	22,6	24,4	21,1	14,8	-30,2	8,6
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	8,9	10,2	9,3	7,6	-18,4	4,5
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n. e.	1,6	1,3	1,7	1,6	-3,7	0,9
III. Média-baixa tecnologia	41,7	43,9	43,2	29,5	-32,7	17,2
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	18,8	20,2	20,1	10,2	-49,5	6,0
Produtos metálicos	14,2	14,1	13,8	11,3	-20,5	6,6
Borracha e produtos plásticos	6,1	6,6	6,2	4,9	-21,5	2,8
Outros	2,6	3,0	3,1	3,0	-0,7	1,8
IV. Baixa tecnologia	18,7	18,9	19,4	17,2	-17,7	10,1
Têxteis, couro e calçados	6,9	7,1	7,4	6,2	-16,3	3,6
Alimentos, bebidas e tabaco	7,1	7,0	7,5	6,1	-18,2	3,5
Madeira e seus produtos, papel e celulose	2,4	2,3	2,2	1,4	-27,1	0,8
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	2,3	2,4	2,3	3,5	-14,6	2,1

Obs.: n. e. = não especificados nem compreendidos em outra categoria. 1/ Variação percentual pela média diária, 2015 sobre 2014.

Dados extraídos do Boletim do Banco Central – Relatório anual 2013, referente aos dados de 2012 e 2013; Relatório anual 2015 referente aos dados de 2014 e 2015.

COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Trump flexibiliza sobretaxa do aço e beneficia Brasil, Argentina e Coreia do Sul**

A medida elimina exigências de cotas para importações de alguns países, caso empresas comprovem falta de matéria-prima nos EUA. Decisão foi tomada após pressão da indústria americana e relatório do Departamento de Comércio.

Com isso, as empresas americanas que comprarem aço do Brasil não vão precisar pagar 25% a mais sobre o preço original, caso comprovem falta de matéria-prima no mercado interno. As empresas podem solicitar exclusões de produtos com base na quantidade insuficiente ou na qualidade disponível dos produtores de aço ou alumínio dos EUA. Nesses casos, uma exclusão da cota pode ser concedida e nenhuma tarifa seria devida.

Trump flexibilizou a importação de aço e alumínio após ser pressionado pela indústria americana. Um relatório foi apresentado ao presidente pelo Departamento de Comércio informando que as empresas do país estavam sofrendo com a falta de matéria-prima.

Fonte: www.g1.globo.com (30/08/2018)

2. Gigante do e-commerce americano visita indústrias e passará a importar calçados brasileiros

Com uma expectativa de negociar US\$ 400 mil nos próximos meses com calçadistas brasileiras, um dos maiores grupos de e-commerce dos Estados Unidos, o *Revolve.com*, participou, entre os dias 20 e 22 de agosto, do Projeto Comprador Vip.

Cumprindo agenda de visitas a fábricas e showrooms nas regiões do Vale do Sinos e Vale do Paranhana, no Rio Grande do Sul, o consultor de produtos, Kevin Patera, contratado pela empresa para buscar novos fornecedores no Brasil, veio em busca de calçados femininos para compor o mix da marca Raye, pertencente ao grupo de e-commerce.

A iniciativa foi uma promoção do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

A analista de Promoção Comercial da Abicalçados, Ruisa Scheffel, que acompanhou o consultor, explica que a marca Raye trabalha, basicamente, com calçados asiáticos, e viu no Brasil uma oportunidade de, além de melhorar a qualidade dos produtos, obter ganhos com a logística, já que o produto brasileiro tem mais flexibilidade nos volumes e entrega muito mais rápida do que o importado da Ásia.

“A valorização do dólar também ajudou, já que os preços ficaram mais competitivos”, avalia. A expectativa colocada por Kevin é de que essas reuniões se transformem em negociações em breve.

“Ele aponta a importação de US\$ 400 mil já nos próximos meses, com grandes possibilidades de compras adicionais de volumes ainda maiores no futuro”, conta a analista, ressaltando que, como o grupo possui mais marcas, além da Raye, o projeto pode ser uma porta de entrada para mais empresas verde-amarelas no gigante do e-commerce estadunidense.

Fonte: www.comexdobrasil.com (24/08/2018)

3. Camex reduz custos de 423 máquinas e equipamentos sem produção no Brasil

A Câmara de Comércio Exterior (Camex/Mdic) publicou no dia 13 de agosto, no Diário Oficial da União, duas novas Resoluções Camex que reduzem a zero o Imposto de Importação para uma lista de máquinas e equipamentos industriais sem produção no Brasil. A Resolução Camex nº 54 traz a lista de 38 bens de informática e telecomunicações, dos quais 36 são novos e dois, renovações. Já a Resolução Camex nº 55 detalha a especificação técnica de 385 ex-tarifários* para bens de capital, sendo 335 novos e 50 renovações.

Os equipamentos serão utilizados em projetos que totalizam US\$ 929 milhões em investimentos produtivos que serão implementados em diferentes regiões do país nos setores de bens de capital, alimentos, eletroeletrônicos, telecomunicações, médico-hospitalar, autopeças, farmacêutico, construção civil, entre outros. Entre os projetos atendidos estão: fabricação de medicamentos, construção e ampliação de indústrias, obras de infraestrutura e exploração de petróleo em águas profundas.

*O regime de ex-tarifário consiste na redução temporária da alíquota do Imposto de Importação dos bens assinalados como BK (bens de capital) e/ou BIT (bens de informática e telecomunicação) na Tarifa Externa Comum do Mercosul, quando não houver produção nacional.

O regime viabiliza aumento de investimentos; possibilita o incremento da inovação tecnológica por parte de empresas de diferentes segmentos da economia – uma das diretrizes da Plano Brasil Maior; e produz efeito multiplicador de emprego e renda sobre diferentes segmentos da economia nacional.

Fonte: www.comexdobrasil.com (14/08/2018)